

REFLETINDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES COLETIVAS E A NOÇÃO DE ADAPTAÇÃO DO CAPITALISMO A PARTIR DE CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS

GREICE MARTINS GOMES¹; ELAINE DA SILVEIRA LEITE³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – greice.martins.gomes@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado na qual buscamos revisitá um conceito clássico da sociologia - o de representações coletivas - a fim de compreendermos de que forma organizações on-line podem influenciar na nossa forma de pensar, agir e sentir coletivamente. Com base em nosso objetivo geral, que é apreender como se dá a influência de organizações on-line na organização das coletividades, se alicerça a questão norteadora deste trabalho, qual seja: de que forma organizações on-line como o Airbnb podem influenciar na construção de representações coletivas sobre os serviços que oferecem? Para darmos conta de tal conteúdo circunscrevemos quatro objetivos específicos a ser perseguidos: a) elaborar um panorama, com base em dados históricos, que permitam comparar as representações coletivas que incidem sobre os serviços de hospedagens, b) identificar elementos que subsidiem a estruturação das representações atuais, c) observar como isso se mostra nos textos advindos do material de coleta e d) compreender quais as relações entre processos atuais de (re)organização do sistema social e econômico e o fenômeno observado.

2. METODOLOGIA

Esta investigação foi desenvolvida a partir de 160 comentários on-line publicados no Airbnb e que - utilizando-nos do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) - buscamos comprar as narrativas de duas localidades sendo elas Porto Alegre, no Brasil, e Coimbra em Portugal. Procuramos identificar, através das palavras escritas por aqueles que se hospedam indicativos que nos esclareçam sobre representações coletivas relacionadas a serviços de hospedagem na atualidade e de que forma podem ser influenciadas através de dinâmicas digitalmente mediadas. A pesquisa foi realizada em locais onde há a convivência do anfitrião com seu hóspede durante a estadia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, na base da infraestrutura do turismo, além das estruturas de transportes, que permitem o viajante se deslocar, destacam-se as estruturas de hospedagens como elementos chave, pois sem onde se hospedar, dificilmente há como se dar a permanência temporária de determinada pessoa em certo lugar. Para falarmos sobre estes estabelecimentos e as representações coletivas ligadas a eles, traçamos um caminho de investigação a partir de dois momentos, sendo um primeiro que se inicia a partir dos anos setenta, oitenta e um segundo momento que se evidencia a partir do século XXI que pode ser resumido conforme tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Comparativo das representações sobre serviços de hospedagem

Final do século XX	A partir do século XXI
Experts: Especialistas das agências, guias impressos.	Experts: próprios usuários que deixam recomendações on-line
Modelo Padronizado - Turismo de Massa	Proposta Informal - “Faça você mesmo”
Agenciadores: grandes conglomerados (redes hoteleiras)	Agenciadores: aplicativos on-line
Público: comprador de pacotes de viagem	Público: viajante independente
Características: formalidade, impessoalidade, consumo de massa.	Características: pessoalidade, intimidade, proximidade, ações coletivas.
Impulsionadores: Melhorias dos meios de transporte, barateamento de passagens aéreas, ações de marketing, solidez das empresas ofertantes.	Impulsionadores: Aprimoramento da internet (banda larga), facilidade de acesso a dispositivos tecnológicos (notebooks, smartphones), disseminação de aplicativos on-line, novas economias.
Ideia âncora: nível de atendimento, qualidade de serviços, padrão corporativo.	Ideia âncora: percepção de pertencimento a uma comunidade, compartilhamento.

FONTE: Elaborado pela autora (2018)

3.1 Construção de um ideário: a proximidade

O que se observou ao longo da pesquisa nos remete ao fato de que ao inserir-se em um ideário de comunidade, ancorando-se nas narrativas que sugerem a partir de novas formas socioeconômicas como a Economia Colaborativa, o Airbnb articula a construção de uma representação coletiva que se estrutura com base na valorização da proximidade entre os pares. No que tange à proximidade, observemos que ela refere-se a “propriedade ou atributo daquilo que é familiar; em que há intimidade”¹. A palavra proximidade tem como seus sinônimos na língua portuguesa, expressões tais como: descontração, convívio e informalidade; da mesma forma que proximidade é o oposto de formalidade, etiqueta, cerimônia, ceremonial, protocolo, seriedade. O que parece significativo se considerarmos os elementos desenvolvidos ao longo de nossa pesquisa e que discorrem sobre o surgimento de representações coletivas de serviços de hospedagem que emergem a partir de uma busca por um distanciamento de modelos anteriores, relacionados a um turismo de massa, padronizado, formal e protocolar. Nossa argumento sustenta-se no fato de que medida que as avaliações escritas trazem narrativas que remetem a laços de proximidade isso revela que ocorreu uma articulação sobre o conteúdo simbólico que é esperado neste meio.

3.2 A noção de adaptação do capitalismo e as lógicas algorítmicas

Conforme afirmam Boltanski e Chiapello (2009) o ‘espírito do capitalismo’ é uma construção coletiva que justifica o engajamento, não só apresentando benefícios individuais, mas também vantagens coletivas definidas como ‘bem comum’. Argumentamos, neste sentido que narrativas de proximidade despontam como elementos estruturantes para uma representação coletiva sobre os serviços atuais de hospedagem, consolidados a partir de meios virtuais. Construir um ideário de proximidade poderia ser visto como uma adaptação fruto do impacto da crítica às representações coletivas anteriores e que se consolidam nesta nova narrativa, através dos comentários on-line motivados pela emoção e pelos afetos. Elementos estes que são (re)significados e readaptados através do que seria justamente a capacidade de assimilação e adaptação do sistema capitalista à

¹ Dicio, Dicionário Online de Português, Significado da palavra proximidade. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/proximidade/> Acesso em: 30 de nov. de 2018.

críticas (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009). Assim, à medida que estes escritos trazem elementos de interação, de relação, de intimidade e cuidado, tudo foi articulado conforme esperado neste meio, ou seja, conforme a representação coletiva ali presente. Já Boltanski e Esquerre (2017) chamam a atenção para uma mutação recente do capitalismo através do que denominam como uma Economia do Enriquecimento. Tal modelo econômico repousa menos na produção de coisas novas e está mais centrado em enriquecer as coisas que já existem (BOLTANSKI, L.; ESQUERRE, 2017). Aqui uma possibilidade para pensarmos sobre o porquê, o que antes poderia ser visto como um ‘modelo de pensionato’, ou seja, receber pessoas em um ambiente doméstico em troca de dinheiro se torna, em certa medida, algo valorizado através de organizações como o Airbnb. Por fim, consideramos ainda que outro elemento deva ser contextualizado nesta discussão e ele diz respeito às lógicas algorítmicas. Algoritmos utilizam basicamente cálculos e estatísticas mescladas às funções de máquinas, que acabam por ser utilizadas para conduzir a ação dos indivíduos (STEINER, 2017). Como uma tentativa de darmos conta desta questão utilizamo-nos do conceito de matching de Philippe Steiner (2017). De acordo com este autor, uma economia baseada em matching é um fenômeno social atual que se centra na ideia de encaixar preferências, ou seja, aquilo que os atores esperam em determinado meio. A dimensão do matching remete a formas de governança sobre os indivíduos. Ela é impulsionada pela “otimização”, tem a ver com alocação entre aquilo que as pessoas procuram e os recursos que melhor possam atendê-las (STEINER, 2017). O que argumentamos, portanto, caminha para uma perspectiva de que esta alocação de recursos (previamente) feita pelo Airbnb gera uma dinâmica entre pares que congregam de uma representação coletiva comum como um engendramento circular que se autocompleta.

4. CONCLUSÕES

Amparadas em percepções de compartilhamento e de crítica a modelos anteriores padronizados e menos inovadores, modelos socioeconômicos, tal como o Airbnb, configuram-se e ganham forma amparando-se em uma ideia de comunidade afetiva. Ao fazer isso, conseguem agregar aos seus discursos institucionais, perspectivas que remetam a fazer parte de um ambiente comunitário - entre elas as narrativas relacionadas à proximidade - que estão relacionadas a um processo de adaptação do sistema capitalista às críticas em relação ao antigo modelo industrial, a um processo de enriquecimento de produtos outrora desvalorizados (BOLTANSKI, 2009, 2017) e, que, em última análise, que se unem e se autocompletam por meio do matching algorítmico (STEINER, 2017).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo**, São Paulo: Martins Fontes, (2009).
- BOLTANSKI, L.; ESQUERRE, A. **Enrichissement. Une critique de la marchandise**, Paris: Gallimard, 2017.
- DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- STEINER, P. Economy as Matching. **Archive ouverte en Sciences de l'Homme et de la Société**, n. 129, p. 2-22, mar. 2017.